

Candidatos costuram alianças

Bolsonaro ganha reforços no Sudeste e apoio "incondicional" de Rodrigo Garcia em SP; Lula tem apoio do PDT e sinal do MDB



Brasília - Dois dias depois das eleições, o presidente Jair Bolsonaro (PL) selou acordo para o segundo turno com os governadores de três estados do Sudeste, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo a região com o maior número de eleitores no país.

Já o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conquistou adesão do PDT com aval tímido do ex-ministro Ciro Gomes (PDT) --que teve 3% no pleito deste ano e divulgou sua anuência sem citar o petista diretamente-- e do partido Cidadania, além da sinalização de provável apoio de Simone Tebet (MDB).

O PSDB, por sua vez, decidiu não se posicionar a favor de Bolsonaro nem de Lula e liberou os filiados para apoiarem quem quiserem no segundo turno da eleição. O que já ocorreu no principal colégio eleitoral do País, São Paulo.

A campanha de Bolsonaro ficou otimista com o resultado das articulações desta terça-feira (4). Bolsonaro garantiu palanque com os gestores dos três maiores colégios eleitorais do país.



Governador Rodrigo Garcia (PSDB) declara seu apoio a Bolsonaro e ao candidato do Republicanos, Tarcísio de Freitas

Em Brasília, ele recebeu os governadores reeleitos de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL).

GARCIA INCONDICIONAL

Depois, já em São Paulo, Bolsonaro deu entrevista e posou ao lado do governador Rodrigo Garcia (PSDB), que ficou em terceiro lugar no primeiro turno e afirmou que dará "apoio incondicional" à reeleição do presidente na segunda etapa do pleito nacional.

Além disso, Ratinho Jr (PSD), reeleito no Paraná,

afirmou que manterá apoio a Bolsonaro e o vencedor na disputa ao Senado no estado, o ex-juiz Sergio Moro, declarou voto no presidente.

Moro foi ministro da Justiça de Bolsonaro e deixou a Esplanada acusando o mandatário de tentar interferir

MORO

Bolsonaro aceita apoio do ex-ministro e ruga "é coisa do passado"



Lula e seu vice Geraldo Alckmin: já tem apoio do PDT de Ciro e encontro marcado com Simone Tebet para ainda hoje

na Polícia Federal. Episódio que Bolsonaro considerou "coisa do passado".

LULA E TEBET

Já Lula telefonou para Simone Tebet (MDB), que acabou em terceiro na corrida pelo Palácio do Planalto com 4,2% dos votos. Um encontro entre os dois é esperado para quarta-feira (5). O provável apoio da senadora ao petista abriu uma disputa interna no MDB entre as alas mais próximas e refratárias ao PT.

Como Tebet já informou aliados que sua decisão é irreversível, emedebistas que

são adversários do PT em suas regiões passaram a pressionar para que o apoio ocorra de forma contida e em caráter pessoal --para evitar que o gesto seja lido como uma aliança nacional com os petistas.

O grupo formado por políticos do MDB no Nordeste e pelo governador reeleito do Pará, Helder Barbalho, devem apoiar Lula.

Lula disse que irá se reunir nesta quinta-feira (6) com senadores do PSD que irão declarar apoio à sua candidatura, apesar de o presidente da legenda, Gilberto Kassab, apoiar Tarcísio.

Alckmin minimiza apoios a Bolsonaro

São Paulo - Em reunião fechada com seu grupo mais próximo nesta terça-feira (4), Geraldo Alckmin (PSB) disse que a onda de apoios a Jair Bolsonaro (PL) na largada do segundo turno não tem importância e que a campanha deve concentrar esforços em administrar a rejeição a Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

No encontro desta terça, o candidato a vice-presidente disse que os apoios nem sempre se transformam em votos.

Para ilustrar sua fala, citou como exemplo a campanha ao governo de São

Paulo de 2002, quando Paulo Maluf (então no PPB) anunciou apoio a José Genoíno (PT) contra Alckmin no segundo turno.

O vice de Lula disse na reunião que o petista não recebeu nenhum voto dos malufistas no pleito em que ele foi eleito governador pela primeira vez.

Alckmin disse que prevê ataques constantes e pesados dos bolsonaristas a Lula no segundo turno. Diante disso, disse que os apoiadores devem ser estimulados a defendê-lo nas ruas e nas redes sociais.

Ala do PSDB se põe à disposição de Tarcísio na disputa por SP

São Paulo - A direção do Tucanáticos, corrente ligada ao PSDB, já colocou sua estrutura à disposição para fazer eventos de campanha em prol do bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), que disputa o Governo de São Paulo contra Fernando Haddad (PT).

O grupo ainda discutirá, a extensão de seu endosso ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

"Nosso grupo apoia totalmente a decisão do governador de apoiar o Tarcísio", afirma o presidente

da SPTuris, Gustavo Pires, uma das lideranças do Tucanáticos.

"A gente ainda não discutiu a questão nacional. Mas não tem nenhuma possibilidade de apoiar o Lula ou o PT", segue.

Nascida em torno da figura de Bruno Covas, a corrente Tucanáticos ganhou esse nome durante a campanha municipal de 2020, da qual o ex-prefeito saiu vitorioso.

O apoio declarado dos tucanos paulistas a Tarcísio e Bolsonaro é um revés para

as campanhas de Fernando Haddad e Lula, que também buscavam atrair a sigla nesta segunda etapa da disputa em que enfrentam os bolsonaristas. Tarcísio terminou com 42,32% contra 35,70% do petista.

O senador José Serra (PSDB-SP) anunciou que votará em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa presidencial e em Tarcísio de Freitas (Republicanos) na eleição para o governo de São Paulo.

"Não vou me alongar sobre o tema. Diante das alternativas postas, esse é meu voto".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil **Página:** 15